



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

QUANDO ESTÁS COMIGO

ISOLINA A. WALDVOGEL

*QUE SUAVE BEM-ESTAR EXPERIMENTO
SE NA ALMA ANSIOSA, MEU JESUS, CONSIGO
ESSE RITMO IDEAL DO SENTIMENTO
QUE SÓ DESFRUTO QUANDO ESTÁS COMIGO!*

*PRESTO ME FOGE A DÚVIDA E UM ALENTO
NOVO DE FÉ SINTO AQUECER-ME AMIGO,
AS SOMBRAS DISSIPANDO AO NASCIMENTO
DA LUZ INTERIOR QUE VEM CONTIGO.*

*E É TÃO GRATO VIVER SEMPRE AO TEU LADO,
AO DOCE INFLUXO DESSE OLHAR AMADO,
NA HARMONIA IDEAL QUE DE TI VEM,*

*QUE NÃO LOGRO ENTENDER POR QUE ME ESQUIVO
AO PRÓPRIO BEM EM BUSCA DO QUAL VIVO
— POIS TU COMIGO, EIS MEU SUPREMO BEM!*

“estai vós apercebidos”

JOÃO PAULO II NA IRLANDA

De 29 de Setembro a 1 de Outubro, João Paulo II visitou a Irlanda, num esforço de pôr termo à luta que no Ulster (Irlanda do Norte) travam, entre si, católicos e protestantes, empenhados estes em resistir, como minoria confessional, à aspiração católica de unir politicamente a sua católica Irlanda à protestante Irlanda do Norte, com a consequente supremacia política garantida pelo facto de que após a unificação irlandesa os católicos desfrutariam de uma maioria absoluta no governo.

Nesta perspectiva, não admira que o primás da Irlanda, Cardeal Thomas o'Fiaich, tenha afirmado que esta visita «é o acontecimento mais importante do século»; também não é de admirar a recepção espectacularmente massiva que pelos católicos foi prestada ao Papa, como prestigioso defensor da sua causa; e, finalmente, era de esperar que o ilustre visitante fizesse um veemente apelo em favor da paz, condição indispensável para a realização das aspirações católicas.

No discurso proferido em Drogheda, a escassos quilómetros da fronteira com o Ulster, João Paulo II pronunciou, entre outras, as seguintes palavras:

«[Aos guerrilheiros irlandeses]: Suplico-vos, de joelhos, que vos desvieis dos caminhos da violência e regresseis aos caminhos da paz. ...»

«A todos os que têm responsabilidades políticas nos assuntos da Irlanda quero dirigir-me de uma forma tão urgente e insistente como falei aos homens da violência. Não provoqueis, não admitais, não tolereis condições que sirvam de desculpa ou de pretexto aos homens da violência. ...»

«Vim hoje a Drogheda para uma grande missão de paz e de reconciliação. Venho como um peregrino da paz, da paz de Cristo. Para os católicos, para os protestantes, a minha mensagem é paz e amor.»

Naturalmente, como era de esperar, o IRA rejeitou o apelo do Papa no sentido de ser posto cobro à violência na Irlanda do Norte.

JOÃO PAULO II NOS ESTADOS UNIDOS

A visita aos Estados Unidos, de 1 a 7 de Outubro, revestiu-se igualmente de forte carácter político.

Talvez o ponto culminante tenha sido a recepção que lhe foi prestada pelo presidente Carter.

Na Casa Branca, o presidente louvou o seu visitante, «campeão da dignidade e do respeito de toda a pessoa humana e peregrino da paz entre as nações».

«Com o vosso exemplo, haveis mostrado ao Mundo que o poder espiritual não pode ser dominado pelo poder do Estado. A vossa coragem inspirou o vosso país natal, e inspira agora o Mundo» — declarou o presidente americano.

Ao chegar à Casa Branca, o Papa manifestou a esperança de que o seu encontro com o presidente Carter «sirva a causa da paz mundial, a compreensão internacional e tenha como efeito a promoção em toda a parte dos Direitos do Homem».

Após a reunião entre o Papa e o presidente Carter foi difundido um comunicado final, em que são expressos os seus pontos de acordo acerca dos direitos do homem, da paz mundial e das questões do Médio Oriente.

JOÃO PAULO II NA O. N. U.

Em 2 de Outubro, João Paulo II discursou durante mais de uma hora perante a Assembleia Geral da O.N.U., a convite do secretário-geral, Kurt Waldheim.

A Igreja Católica enfrenta actualmente tremendas dificuldades em vastas áreas do Mundo, onde a sua liberdade de acção se encontra coarctada. Daí todo o esforço para que sejam respeitados os direitos humanos. Por outro lado, é evidente a aspiração papal de exercer uma eficiente liderança político-espiritual no desorientado Mundo de hoje.

No seu discurso fez larga referência aos «direitos inalienáveis do Homem», salientando, de maneira particular, o direito à vida, o direito à liberdade de expressão, à educação e à cultura, o direito à liberdade de consciência e de religião, o direito de manifestar a sua religião individual ou colectivamente, o direito à propriedade e ao trabalho, o direito às condições de trabalho com equidade e a um justo salário, o direito à reunião e à associação, o direito à liberdade de movimentos, o direito à nacionalidade e à residência «e o direito a participar na livre escolha do sistema político do povo a que se pertence».

(Continua na pág. 19)

SUMÁRIO

Quando Estás Comigo
«Estais Vós Apercebidos»
Assim Falava Jesus
Aventura de Fé
Envolvimento Político
e Votação Partidária
Maranata — «Cristo Vem»
Actividades
do Clube Maranata
na Imprensa Açoriana
A Mensagem Adventista
no Mundo
Notícias do Campo
Notícias da Divisão Euro-
-Africana

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

NOVEMBRO 1979

ANO XL

N.º 398

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 08 44

2686 SACA VÉM CODEX

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1 - C - Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 80\$00
Número avulso 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

ASSIM FALAVA JESUS

«O MUNDO tem tido seus grandes ensina-
dores, homens de cérebro gigantesco e dota-
dos de admirável capacidade de investigação,
homens cujas declarações têm estimulado o
pensamento e aberto à visão vastos campos
de conhecimento; e esses homens têm sido
honrados como guias e benfeitores de sua raça.
Alguém existe, porém, que os supera a todos.»
— *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 349.

Esse alguém é Jesus.

Durante o Seu ministério público, multi-
dões O seguiam, atraídas pelo sortilégio de
Seus ensinamentos.

Diz-nos o evangelista Lucas que «todos se
maravilhavam das palavras de graça que saíam
da Sua boca» (Luc. 4:22).

No fim do Sermão da Montanha, segundo
registra Mateus, «aconteceu que, concluindo
Jesus o Seu discurso, a multidão se admirou
da Sua doutrina, porquanto os ensinava como
tendo autoridade, e não como os escribas»
(Mat. 7:28, 29).

A propósito das parábolas por Ele apresen-
tadas, escreve o mesmo evangelista que os
ouvintes «se maravilhavam e diziam: Donde
veio a este a sabedoria?» (Mat. 13:54).

Quando, já perto do fim do Seu ministério,
subiu a Jerusalém e falou ao povo na Festa
dos Tabernáculos, «os judeus maravilhavam-se,
dizendo: Como sabe este letras, não as tendo
aprendido?» (João 7:15).

A Sua popularidade era tal que, pouco antes
de ser preso, os fariseus diziam entre si: «Toda
a gente vai após Ele» (João 12:19).

Que Mestre extraordinário, este, que a um
homem, o publicano Levi, bem estabelecido na
vida, simplesmente disse: «Segue-Me. E ele,
levantando-se, O seguiu!» (Mat. 9:9).

Que Mestre cativante, este, que em certa
ocasião teve junto de Si quatro mil homens,
sem contar mulheres e crianças, durante três
dias consecutivos, até ao ponto de preferirem
as Suas palavras à própria comida! (Mat.
15:32).

Que Mestre fascinante, este, que quando
alguns guardas do templo foram enviados
pelos sacerdotes e fariseus para O prenderem,
em vez de Lhe lançarem as mãos ficaram
presos pelo encanto das Suas palavras, sendo
forçados a testemunhar perante aqueles que
os tinham enviado: «Nunca homem algum
falou assim como este homem!» (João 7:46).

Que Mestre incomparável, este, a quem
Pedro, depois de O ter seguido durante cerca
de três anos, e perguntado se O queria aban-
donar, como outros O haviam abandonado,
respondeu: «Senhor, para quem iremos nós? Tu
tens as palavras da vida eterna!» (João 6:68).

Grandes mestres se levantaram no mundo,
desde os mais recuados alvares da sua histó-
ria até aos nossos dias. Mas nenhum deles
influenciou as nossas vidas, como Jesus, até
ao ponto de estarmos dispostos a todos os
sacrifícios em obediência aos Seus ensinamentos.

Após a ascensão do Mestre, os crentes, e
em especial os apóstolos, guardaram como
jóias preciosas cada uma das Suas palavras
por eles ainda recordadas. Os Evangelhos são
o escrínio onde essas jóias se encontram ente-
souradas.

Essas palavras estão, porém, associadas com
a narrativa histórica dos Seus actos. Útil seria
coleccioná-las à parte, para melhor serem apre-
ciadas. Foi o trabalho a que se dedicou o
Dr. Jean Zurcher e que resultou no maravi-
lhoso livro destinado à Semana de Extensão
Missionária deste ano: *Assim Falava Jesus*.

Através dele sentimo-nos mais perto do
Mestre. As Suas palavras revestem-se de uma
nova vida, de um novo calor e de um novo
carácter pessoal.

A sua leitura tornará Jesus mais real para
nós e para aqueles a quem levamos tão exce-
lente livro.

E. FERREIRA

MUITO MAIS PRECIOSA DO QUE O OURO

NEAL C. WILSON

Presidente da Conferência Geral

Durante gerações, e em muitos locais remotos por todo o mundo, tem-se repetido a mesma cena, fazendo-se ouvir o som da picareta e do pesado martelo ferindo a terra. Um homem, solitário e faminto, aventura-se furtivamente para dentro de uma mina abandonada e ali está desesperadamente cavando, triturando, raspando. Com escassa comida e água isto pode continuar durante dias até que ele ou encontra ouro e expende todas as suas energias, ou é descoberto e expulso pelas autoridades mineiras. O ouro em potência parece digno do perigo incorrido; porque o ouro é mais do que dinheiro, ele é alimento, abrigo, prazer, fama, ... a própria vida!

Prezados irmãos na fé, a nossa igreja está uma vez mais entrando numa aventura que oferece enormes possibilidades para a causa de Deus e, nalgumas áreas, pode oferecer perigo. Desesperadas pessoas, solitárias e famintas, estão à procura de algo mais valioso do que a comida, abrigo ou ouro. Estão à procura de «esperança».

«Aventura de Fé» é uma aventura mundial da nossa Igreja Adventista do Sétimo Dia. É uma tentativa para possibilitar a conquista de novas fronteiras espirituais por todo o mundo.

Durante a nossa primeira «Aventura de Fé», em 1975, foram lançados planos para a conquista de áreas novas e ainda não penetradas em todo o mundo. Para subscrever estes planos espirituais, foram dados mais de 4 000 000 de dólares, a maior oferta jamais feita a nível mundial pelos nossos membros. Os resultados foram fascinantemente bem sucedidos.

A Europa, a África, o Médio Oriente e a Ásia estão testemunhando e participando em actividades evangelísticas em lugares e com objectivos sem precedentes. Os fundos da «Aventura de Fé» tornaram possível empregar mais evangelistas, que trouxeram 900 baptizados numa Conferência da América Central; enquanto uma igreja de língua espanhola de 50 membros era organizada, em breve triplicou em tamanho e se organizaram mais duas congregações. A nossa obra em língua francesa está-se expandindo no Quebec. O evangelismo por meio de aviões tem literalmente aberto novas fronteiras em territórios anteriormente não penetrados no Sul do Pa-

cífico e no Oriente. As Américas — do Sul, do Centro e do Norte — estão fazendo planos ainda mais amplos para penetrar em novas regiões com o evangelho. Desde a primeira «Aventura de Fé», em 1975, mais de 1 000 000 de novos adventistas se tornaram membros da crescente família de Deus.

Este relatório pode dar-nos pouco mais do que o «espírito» de «Aventura de Fé»; mas o «espírito» é sem dúvida o seu mais importante ingrediente. A fé pode ser tão frágil, e todavia tão invencível... como o ouro. Estou apelando a cada um de vós, meus irmãos e irmãs de todo o mundo, para que vos unais comigo e com os meus colaboradores aqui na Conferência Geral, entrando nesta «Aventura de Fé»... em busca de almas mais preciosas do que o ouro.

«Aventura de Fé» é um movimento espiritual e financeiro mundial de nossa igreja. É um esforço para entrar em novas cidades, novas áreas e novas fronteiras com o evangelho. Por todo o mundo, os nossos dirigentes têm elaborado planos específicos para enfrentar extraordinários desafios dentro de seus territórios.

O Conselho Anual da Conferência Geral sugeriu dois alvos financeiros pessoais. O *Alvo Básico* é uma quantia equivalente ao dízimo da receita de uma semana, metade da qual será dada em 26 de Janeiro de 1980 e a outra metade em 12 de Abril de 1980. O *Alvo de Fé* é uma quantia equivalente à receita de uma semana, dada nas mesmas datas.

Escolhei o vosso alvo pessoal e convidai Deus a ser vosso sócio nesta «Aventura de Fé».

Um mundo desesperado está à procura de uma «esperança» mais preciosa do que o ouro. Pelas nossas vidas levemos as pessoas àquele que nos dirige o convite: «Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças». Apoc. 3:18.

Finalmente, prezados irmãos, «Aventura de Fé» está apelando a cada um de nós para que participemos individualmente pela razão fundamental de que amamos a nosso Senhor. É verdade que a nossa igreja necessita de

(Continua na pág. seguinte)

ENVOLVIMENTO POLÍTICO E VOTAÇÃO PARTIDÁRIA

ERNESTO FERREIRA

Na sua origem, e de acordo com a sua etimologia (de *pólis*, «cidade», «cidade-estado»), a política ocupa-se do governo dos homens e da administração das coisas, e, mais especificamente, da organização e direcção dos Estados.

Em teoria, a política é pois uma arte e uma ciência posta ao serviço da comunidade. Sucede, porém, que na prática e na sua evolução semântica ela se converteu em luta pelo poder para a realização de uma ideologia ou programa preconizado por um partido ou uma aliança de partidos, visando particularmente a defesa dos interesses de determinadas classes sociais.

O cristão e o serviço apartidário da comunidade

Se a política se limitasse a um serviço apartidário da comunidade, coincidindo nessa hipótese com a noção de funcionalismo público, nenhuma objecção se levantaria contra uma participação activa por parte do crente.

É, sem dúvida, nesse sentido que foram escritas as seguintes palavras: «O propósito de Deus para com os filhos que crescem em nossos lares é mais amplo, mais profundo, mais elevado, do que o tem compreendido a nossa visão restrita. Aqueles em quem Ele viu fidelidade, têm sido, no passado, chamados dentre as mais humildes posições na vida, a fim de testificarem d'Ele nos mais elevados

Muito mais preciosa que o ouro

(Continuação da pág. anterior)

dinheiro; de quantias extremamente elevadas! Todavia, a nossa maior necessidade é de uma fé viva no poder de Deus para realizar dentro de cada um de nós, e no mundo, tudo quanto deve ser feito para que o Seu poder redentor nos dê caracteres como «o ouro provado no fogo».

Quem quer que sejais e onde quer que vivais, quereis unir-vos aos vossos irmãos e irmãs espirituais de todo o mundo e permitir que Deus vos use para expandir grandemente a Sua causa e penetrar em fronteiras inteiramente novas com esta mensagem dos últimos dias? Apelo para que entreis nesta «Aventura de Fé».

lugares do mundo. E muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis.» — *Educação*, pág. 262.

Este pensamento é completado pela seguinte declaração: «Querida mocidade, qual é o alvo e propósito de vossa vida? Tendes a ambição de educar-vos para poderdes ter nome e posição no mundo? Tendes pensamentos que não ousais exprimir, de poderdes um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poderdes assentar-vos em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 33.

O cristão e a política partidária

Examinemos, em primeiro lugar, o exemplo de Jesus. Durante o Seu ministério público, a Palestina, submetida ao poder romano, vivia num clima de forte tensão política. Fácil teria sido ao Mestre o tomar partido a favor de uma classe contra outra, por exemplo a favor dos judeus contra os romanos ou dos proletários contra os capitalistas do seu tempo.

No entanto, Jesus não tomou qualquer partido, a fim de poder servir a todos. De resto, a Sua missão não visava a transformação das estruturas políticas ou sociais, mas a transformação das pessoas, individualmente, habilitando-as para o Reino de Deus.

«O governo sob que Jesus viveu era corrupto e opressivo; clamavam de todo o lado os abusos — extorsões, intolerância e abusiva crueldade. Não obstante, o Salvador não tentou nenhuma reforma civil. Não atacou nenhum abuso nacional, nem condenou os inimigos da nação. Não interferiu com a autoridade nem a administração dos que se achavam no poder. Aquele que foi o nosso exemplo conservou-se afastado dos governos terrestres. Não porque fosse indiferente às misérias do homem, mas porque o remédio não residia em medidas meramente humanas e externas. Para ser eficiente, a cura deve atingir o próprio homem, individualmente, e regenerar o coração.» — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 380, 381.

Envolvimento partidário da Igreja

Várias razões se levantam contra o envolvimento político-partidário da Igreja. Acima de tudo, como acabamos de ver, a Igreja, a exemplo do Mestre, tem uma missão eminentemente espiritual. Além disso, ao apoiar um partido favorável em certos aspectos ao programa da Igreja, torna-se responsável por outras metas e objectivos do mesmo partido incompatíveis com a ética e escatologia da própria Igreja. Finalmente, a história tem provado com toda a evidência que o apoio dado pela Igreja a um determinado partido pode converter-se em oposição ou perseguição quando um partido político adverso àquele venha a assumir, por sua vez, o poder.

A propósito, lemos as seguintes palavras de advertência: «Não podemos, com segurança, votar por partidos políticos, pois não sabemos em que votamos. Não podemos, com segurança, tomar parte em nenhum plano político.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 387.

Um pouco adiante, no mesmo livro, é feita à Igreja a seguinte percuente pergunta: «É porventura sua obra fazer inimigos no mundo político? — Não, não.» — *Ibid.*, página 389.

Se isto é verdade acerca da Igreja como tal, deve sê-lo também acerca dos obreiros como porta-vozes da mesma. Há abundante instrução a este respeito, sobretudo em *Obreiros Evangélicos* («Nossa Atitude quanto à Política», págs. 387-392), *Testemunhos para Ministros* («A Associação Geral — Deixai a Política de Lado», págs. 330-340) e *Mensagens Escolhidas*, livro II («Conselho sobre Votar», págs. 336-337).

Passamos a extrair destes capítulos apenas algumas frases, embora seja de aconselhar a sua leitura completa.

«Quando o orador, de maneira descuidada se intromete em qualquer parte, quando fala de política ao povo, está misturando fogo comum com o sagrado. Ele desonra a Deus. Não tem verdadeira evidência de que esteja falando a verdade. Comete para com seus ouvintes um grave mal. Pode plantar sementes que poderão lançar bem fundo suas fibrosas raízes, e elas brotam dando um fruto venenoso. Como ousam os homens fazer isso? Como ousam adiantar ideias quando não sabem com certeza de onde vieram, ou se são a verdade?» — *Testemunhos para Ministros*, pág. 337.

«Rogo aos meus irmãos designados para educar que mudem sua maneira de agir. É um engano da vossa parte o ligar vossos interesses com qualquer partido político, dar o vosso voto com eles ou por eles. Os que ocupam o lugar de educadores, de ministros, de colaboradores de Deus em qualquer sentido, não têm batalhas a travar no mundo político.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 389.

«Os mestres, na igreja ou na escola, que se distinguem pelo seu zelo na política, deviam ser destituídos sem demora de seu trabalho e suas responsabilidades; pois o Senhor não cooperará com eles. O dizimo não deve ser empregado para pagar ninguém para discursar sobre questões políticas. Todo o mestre, ministro ou dirigente em nossas fileiras, que é agitado pelo desejo de ventilar suas opiniões sobre questões políticas, deve-se converter pela crença na verdade, ou renunciar à sua obra. Sua influência deve ser a de um coobreiro de Deus no conquistar almas para Cristo, ou devem ser-lhe cassadas as credenciais. Se ele não muda, há-de ser nocivo, apenas nocivo.» — *Ibid.*, págs. 388, 389.

A Igreja e os seus porta-vozes não devem pois assumir uma atitude oficial e ostensiva em favor de nenhum partido político. Nem por isso deixarão de ser atingidos os melhores resultados: «Se estivermos lutando na força do Poderoso, estaremos do lado que finalmente ganhará. No fim, venceremos.» — *Testemunhos para Ministros*, pág. 339.

O membro de Igreja e a votação partidária

A instrução que acabamos de ler foi endereçada particularmente aos dirigentes da Igreja e aos obreiros da mesma.

Palavras semelhantes foram dirigidas aos membros em geral: «Não devemos, como um povo, envolver-nos em questões políticas. Todos fariam bem em dar ouvidos à Palavra de Deus: Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos em luta política, nem vos vinculeis a eles em suas ligações. Não há terreno seguro em que possam estar e trabalhar juntos. O fiel e o infiel não têm terreno neutro em que possam encontrar-se.» — *Mensagens Escolhidas*, livro II, págs. 336 e 337.

Quer isto dizer que não podemos, como membros, exercer o direito de voto?

Há circunstâncias em que, estando em causa, por exemplo, o assunto da temperança, pode ser aconselhável o uso desse direito sobretudo a nível de eleições locais. (Cfr. *Obreiros Evangélicos*, pág. 390; *Mensagens Escolhidas*, livro II, pág. 337).

Mas no que respeita a uma votação de carácter puramente partidário, há que ponderar as implicações e consequências de tal acto.

De qualquer maneira, se o membro pensa que deve votar, deve fazê-lo sem comprometer a Igreja.

Nesse caso, «mantende secreto o vosso voto. Não acheis ser vosso dever insistir com todo o mundo para fazer como fazeis.» — *Mensagens Escolhidas*, livro II, pág. 337.

MARANATA — “CRISTO VEM”

JOAQUIM DIAS

A esperança da Vinda de Jesus e o desejo de a apressar levou um grupo de adventistas em 1968, nos Estados Unidos, a formar uma organização de voluntários denominada «Maranatha Flights International» para construir igrejas, hospitais e escolas em qualquer parte do Mundo. Maranata conta hoje mais de 3000 membros e até 1978 construiu 67 edifícios nos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Escócia, Guatemala, África, Borneu, etc.

Em Setembro deste ano Maranata veio realizar o seu primeiro projecto em Portugal, mais exactamente na cidade de Ponta Delgada — Açores. Um grupo de cento e dez elementos, formado por construtores, homens de negócio, médicos, professores, agricultores, secretárias e estudantes de ambos os sexos e de várias idades, deslocou-se a Ponta Delgada com planos, equipamento e o firme propósito de construir em três semanas uma Igreja Adventista de dois pisos, com capacidade para 200 pessoas sentadas. A ousadia da realização do plano em tão pouco tempo, e as limitações locais, faziam o povo descrever na possibilidade e provocava um riso quase sarcástico nos técnicos locais. A obra no entanto avançou e apesar de todas as dificuldades e imprevistos, para espanto e admiração de todos, a igreja foi inaugurada na data inicialmente anunciada, 29 de Setembro de 1979.

Além do acontecimento inédito da referida construção, já em si extraordinário, há um outro aspecto que merece não só ser mencionado mas exaltado pelo impacto que causou e pelas repercussões futuras para a obra adventista nos Açores — a Evangelização.

Pela primeira vez Maranata incluiu no seu programa actividades de evangelização em paralelo com a construção em curso. Do grupo de cento e dez pessoas, cerca de 80 dedicaram-se à construção, 10 ocuparam-se da cozinha, enquanto os restantes 20 elementos, aos quais se juntaram vários pastores e membros portugueses, se dedicaram às actividades de evangelização pela saúde e testemunho público, sob a orientação do pastor Bill Liversidge.

Graças a uma coordenação completa das várias actividades a igreja foi reavivada e a comunidade local não só foi informada, mas foi galvanizada pela presença e acção dos adventistas. Por meio de várias entrevistas na Rádio, artigos nos jornais, cobertura da Televisão, cartazes nas montras, convites distribuídos nas ruas e nas casas particulares, a Igreja Adventista, assim como a sua men-

sagem e amplitude do seu programa — físico, mental, social e espiritual — criou impacto na cidade de Ponta Delgada. Todos os habitantes ouviram falar dela, largas centenas foram beneficiadas pela sua acção e muitos se interrogaram e manifestaram o desejo de conhecer mais sobre tal igreja, que para além da sua mensagem espiritual se preocupa tanto com o bem-estar e a saúde das pessoas. Pode-se afirmar que tal como aconteceu nos dias dos apóstolos em Jerusalém, toda a população de Ponta Delgada foi alertada da missão especial da Igreja Adventista.

Entre as várias actividades de evangelização pela saúde e testemunho público merecem menção especial dois planos de cinco dias para deixar de fumar, um programa de nutrição e princípios de vida, programas de canto nas praças públicas, recepção pelo cônsul americano e pelo presidente do Governo Regional, Dr. Mota Amaral. No luxuoso auditório de Ponta Delgada, gentilmente cedido, sem qualquer encargo financeiro, pelas autoridades locais estiveram presentes no primeiro e segundo plano de 5 dias para deixar de fumar, respectivamente mais de 200 e 400 pessoas. Cerca de 70 pessoas manifestaram interesse em conhecer mais sobre a Igreja Adventista. Deram os seus nomes para contactos e estudos posteriores. Decorre neste momento (1.ª semana de Outubro), um curso de monitores de nutrição, dirigido por duas senhoras membros do Maranata que prolongaram a sua estada para esse efeito. Outras actividades estão planeadas sob a responsabilidade do pastor José Manuel de Matos, devendo evoluir das áreas de temperança, nutrição, lar à profecia. Oremos pela continuação deste trabalho e pela decisão por Jesus das almas sinceras que foram contactadas e se encontram estudando a Bíblia.

Cada membro do grupo voluntário Maranata paga a sua própria viagem, assim como uma pequena quota, dando gratuitamente o seu trabalho. Alguns contribuem ainda para o financiamento de certos projectos. A instituição responsável pela construção fornece os materiais e providencia o alojamento e os víveres para todos os membros do grupo. Muitos dos membros do Maranata são pessoas reformadas ou de manutenção garantida que se acham felizes e se sentem realizadas em pôr as suas vidas e os seus talentos assim como uma parte dos seus bens ao serviço

(Continua na pág. 12)

Actividades do Clube Maranata na Imprensa Açoriana

Clube Maranata constrói Igreja Adventista em Ponta Delgada em 3 semanas

Um grupo de adventistas criou o Clube Maranata, organização que se dedica à construção de edifícios num período de tempo bastante curto. Esta organização trouxe até aos Açores cerca de 70 pessoas que vão inaugurar, ainda este mês, o edifício na Rua de Sant'Ana, em Ponta Delgada, onde vai funcionar a igreja adventista.

Em entrevista à RDP/Açores, Joaquim Dias, pastor da igreja adventista e directamente ligado aos projectos do Clube Maranata nos Açores, começou por explicar o que é o Clube Maranata:

«—Foi em 1968 que, pela primeira vez, alguns elementos da Igreja Adventista tomaram a iniciativa de colaborar, em várias partes do Mundo, na construção de edifícios de interesse público. Daí para cá, têm levado a efeito a construção de certos edifícios, como sejam escolas, hospitais e igrejas, na América Central, nos Estados Unidos e, pela primeira vez, em Portugal, em Ponta Delgada. Estão aqui para construir uma igreja no curto espaço de três semanas.»

«Na Europa, estivemos já na Irlanda do Norte, onde foi construído um edifício.»

A vinda aos Açores deve-se a uma Família Damásio, de Água de Pau

Sobre a vinda do Clube Maranata aos Açores, disse Joaquim Dias:

«Um dos membros do Clube Maranata, que são cerca de três mil, é açoriano, uma tal família Damásio. Creio que tem ainda familiares aqui, em Água de Pau. Esses senhores interessaram-se de tal maneira pelo projecto de Ponta Delgada que se puseram em contacto com o próprio Clube e eles mesmos estão a subsidiar com cerca de 50 000 dólares. Eles são os grandes impulsionadores.

«Este açoriano Damásio, que é membro do Clube, adquiriu a nacionalidade americana por interesses locais, mas considera-se açoriano.»

Especificando o projecto em curso, Joaquim Dias disse:

«Trata-se de um centro para as actividades da igreja adventista em Ponta Delgada. Na Rua de Sant'Ana, foi adquirido um terreno e está sendo construído, primeiramente, um género de cave e rés-do-chão e, por cima, o salão para as reuniões da igreja adventista. É um salão para as actividades dos jovens

e certos programas que se tenciona levar a efeito, tendo interesse comunitário, como seja no domínio da alimentação, da educação, etc.»

Sobre a presença do Clube Maranata nos Açores, foi dito:

«Os três casais a que me referi há pouco estão aqui creio que ainda não há uma semana, se bem que o coordenador, que pertence a um dos casais, já aqui veio duas ou três vezes, há dois meses, para ver a implantação do local e os materiais necessários. Esta manhã, chegou outro grupo, de 25 elementos. Dentro de uma semana, chegará o resto, que são mais 50 elementos, portanto num total de setenta e tantos.»

«Essas pessoas estão todas alojadas no Lar Masculino de Estudantes na Nordela, do Instituto Universitário dos Açores. São instalações ideais para o efeito.»

Campeã de esqui aquático com 83 anos

«Neste grupo há jovens, mas também há pessoas de todas as idades. Farei referência a um pormenor que considero de muito interesse: vai estar aqui, creio que não veio ainda neste grupo, um dos elementos, uma senhora com 83 anos, que tem participado em vários projectos e que continua a ser muito válida, sobretudo na parte da pintura. Esta senhora é natural de San Diego e, apesar dos seus 83 anos, mantém uma grande actividade. Ela participa todos os anos no concurso internacional de esqui aquático, e tem ganho o prémio de esqui num pé só (naturalmente, o prémio para pessoas da sua idade).

«A nacionalidade predominante é norte-americana, mas tem também jovens doutros países, como da América Central, do Brasil, etc. Essas pessoas, normalmente, colaboram mais em projectos regionais, dessas zonas. Porquê? As pessoas que estão aqui pagam a sua própria viagem, não recebem qualquer subsídio. Eles pagam a viagem e pagam uma quota para arranjar fundos para levar a efeito a construção de certos projectos.»

Construção de uma escola em Lisboa

Acerca do projecto do Clube Maranata nos Açores, Joaquim Dias declarou:

«É provável que, no futuro, haja outros projectos. Está já em mente que, quando acabarem a construção da igreja, que será inaugurada no dia 29 deste mês, vão regressar por Lisboa e têm intenção de ir a Espanha,

para contactos com um projecto que vão ali realizar. Outro projecto em Lisboa será a construção de uma escola para substituir um velho edifício que está a funcionar.

«Portanto, o segundo projecto em que estamos a pensar para Portugal seria em Lisboa. Evidentemente, na medida em que surgirem necessidades, ideias, há que lhes propor, e eles vêm, eles estudam. No caso aqui desta igreja, eles não tiveram a mínima hesitação, e estou convencido de que, no futuro, também aceitarão outros projectos.

«Sobre vários Estados dos Estados Unidos, eles têm várias delegações que, por sua vez, procuram levar a efeito certos projectos, e têm também delegações noutros países. É o caso do Brasil, Guatemala, México, etc. Espero que, em breve, possamos também ter uma em Portugal.

«A primeira condição para que haja uma delegação é que haja membros e que se interessem».

Finalmente, Joaquim Dias lançou o convite através da RDT/Açores:

«Lanço o convite para todos aqueles que desejem ver com os seus próprios olhos aquilo que muitos consideram impossível, mas que nós consideramos um milagre, que é a construção deste edifício em três semanas. Pois bem, que passem na Rua de Sant'Ana, para verem agora o início, ainda bastante rudimentar, mas que, antes do fim deste mês, será uma sala bastante acolhedora, devidamente mobilada. Teremos muito prazer em que nos visitem.»

(*Açoriano Oriental*,
de 6 de Setembro de 1979)

Como deixar de fumar em 5 dias — Um dos temas dos programas que o Clube Maranata vai promover em Ponta Delgada

Como já informámos, um grupo superior a cem pessoas pertencentes ao Clube Maranata dos Estados Unidos estarão em Ponta Delgada até 29 de Setembro, com o propósito de construir um centro para as actividades da Igreja Adventista nesta cidade. Trata-se de voluntários de ambos os sexos entre 14 e 83 anos que pagam a sua própria viagem e cotizam para o financiamento da construção de edifícios de interesse público, tais como escolas, hospitais, igrejas, etc.

Um dos membros do grupo, originário de Ponta Delgada, está na origem da realização deste projecto e contribuiu com elevadíssima importância para o mesmo.

Esta construção, que se pode ver na Rua de Sant'Ana, a exemplo do que tem acontecido noutras partes do mundo, estará concluída no curto prazo de três semanas, podendo-se desde já anunciar a sua inauguração para o dia 29 do corrente mês.

Um médico e vários pastores adventistas portugueses, em conjunto com outros médicos e psicólogos do Clube Maranata, realizarão durante as próximas semanas programas de interesse para a comunidade local em lugares públicos da cidade de Ponta Delgada. São de destacar entre outros o famoso e mundialmente conhecido Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, baseado no método da terapia de grupo, e um curso de nutrição.

Maranata significava para a igreja primitiva «Cristo Vem». Pretende este grupo proclamar desta maneira tão inédita e tão prática esta esperança do cristão.

(*Açoriano Oriental*,
de 7 de Setembro de 1979)

Maranata dá saúde aos Açorianos

Por onde quer que passa o grupo MARANATA não se contenta em construir edifícios, mas interessa-se e colabora no desenvolvimento, bem-estar e saúde das pessoas. Enquanto uns elementos do grupo trabalham desde manhã bem cedo até à tardinha na construção sita na Rua de Sant'Ana para terminar a obra no dia 28 deste mês, outros apresentam programas de Saúde Pública.

Especificamente, pode-se mencionar programas antitabágicos e de nutrição.

Os fumadores terão a oportunidade de conhecer os meios de como deixar o tabaco, graças ao Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, que terá início no próximo dia 10 às 20 horas, no Auditório de Ponta Delgada.

Devido aos recentes estudos médicos e científicos, hoje praticamente ninguém ignora os malefícios causados pelo hábito de fumar, mas permanece a grande dificuldade de se libertar do vício. O Plano de 5 Dias surgiu



Ponta Delgada — Resposta ao Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar

como resposta a esse problema. Em 1959, J. Folkenberg, depois de mostrar o filme «Um em 20 000» (que será apresentado na primeira sessão no dia 10), apercebeu-se que muitas pessoas estavam preocupadas e desejavam abandonar o cigarro, mas eram incapazes de o fazer por falta de um plano prático que os ajudasse.

Ao regressar aos Estados Unidos desenvolveu, juntamente com o Dr. McFarland, o Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, usando-o como experiência piloto na Nova Inglaterra, durante dois anos.

A partir de 1962 começou a ser divulgado nos Estados Unidos, Canadá e Europa.

Este programa foi introduzido em Portugal e apresentado pela primeira vez em 1963 na Associação Académica de Coimbra, pelo Departamento de Temperança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sob a responsabilidade do Dr. Samuel Ribeiro.

Milhares de pessoas têm sido ajudadas, quer no Continente, quer na Madeira, surgindo agora a oportunidade para os Açores, graças à feliz coincidência de reunir em Ponta Delgada vários médicos e psicólogos americanos e portugueses. Não é usada qualquer medicação, tratando-se unicamente de uma série de cinco conferências e sessões de filmes que apresentam os aspectos psicológicos e físicos do hábito de fumar. Com base no método da terapia de grupo, ao fumador é dada uma motivação para o ajudar a vencer o vício. Perante a decisão pessoal: «Eu decido deixar de fumar». Esta decisão mental é fortalecida com a prática de atitudes e hábitos físicos, tais como banhos estimulantes, respiração correcta, descontração adequada e uma alimentação não excitante.

A partir da próxima segunda-feira, no Auditório de Ponta Delgada, o primeiro Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar vai ajudar muitos fumadores a descobrir que são capazes de se libertar da nicotina e outros venenos, diminuindo assim vários riscos de doenças graves. — J. Dias

(*Açoriano Oriental*,
de 8 de Setembro de 1979)

Grande êxito do Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar

Tal como tem sido anunciado, iniciou-se às 8 horas da noite de segunda-feira, dia 10 de Setembro, o primeiro Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar nos Açores. Como resultado do apoio e da visão clara dos meios de Comunicação Social locais quanto à necessidade da luta antitabágica, fazendo uma cobertura exemplar da programação deste plano, várias centenas de pessoas estiveram presentes e seguiram atentamente todos os detalhes da sessão de abertura.

Após a projecção do filme «Um em Vinte Mil», que sensibilizou grandemente os participantes, o professor Frederic Pritchard apresentou o elemento essencial para a vitória do fumador, que consiste na força de vontade, levando-o à tomada de posição consciente e voluntária: «Eu decido deixar de fumar».

Houve uma tal consciencialização da importância e do poder do exercício da vontade que levou os fumadores, como que numa onda electrificante, a arremessar os cigarros, os fósforos e os isqueiros para a plataforma. O Dr. Emanuel Esteves, ao esclarecer os aspectos fisiológicos do vício, assim como a razão da dependência do tabaco, facilitou o caminho para a compreensão e aceitação dos vários princípios que ajudam o fumador a fortalecer a vontade, a manter a decisão e a confirmar a vitória.

Este plano prosseguirá até à próxima sexta-feira, 14 de Setembro, podendo-se já anunciar a realização dum segundo plano para 17 a 21 do presente mês. Assim se procura responder ao grande interesse manifestado pela simpática e nobre população de Ponta Delgada, aproveitando ao mesmo tempo a presença dos elementos do Clube Maranata que, como é do conhecimento público, está a construir na Rua de Sant'Ana um centro para as actividades da Igreja Adventista nesta cidade. É oportuno lembrar que os trabalhos na referida construção avançam aceleradamente, podendo-se confirmar a inauguração para o dia 29 de Setembro. Cabe uma palavra de apreço para o Clube Maranata pelo contributo que está dando à população local e de parabéns para os fumadores que tão corajosa e decididamente estão a vencer a dependência do tabaco com todas as suas consequências. — J. Dias

(*Açoriano Oriental*,
de 12 de Setembro de 1979)

O fundador do Clube Maranata chega a Ponta Delgada

Setembro, 14. John Freeman, o fundador e presidente do Clube Maranata, chegou esta manhã a Ponta Delgada, acompanhado de mais 80 elementos desta organização. Este grupo virá juntar-se aos seus companheiros que já se encontram a trabalhar na construção da nova Igreja Adventista do 7.º Dia, na Rua de Sant'Ana em Ponta Delgada. Como porta-voz do Clube Maranata posso informar que os trabalhos estão decorrendo de uma maneira acelerada, podendo-se garantir que a construção estará terminada na data prevista e será inaugurada no dia 29 de Setembro, tal como tem sido anunciado.

Maranata é uma organização de cerca de 3000 membros nos Estados Unidos que cola-

bora com a Igreja Adventista e outras, sendo de salientar a construção recente duma escola para a Igreja Católica no Alasca. A palavra «Maranata» significa «Cristo vem» e refere-se à crença bíblica proclamada pela Igreja Adventista de que a vinda de Jesus está próxima, assim como o conseqüente fim deste mundo de pecado.

Os adventistas encaram o cristianismo essencialmente como uma prática em favor do seu próximo, mantendo nas várias partes do mundo mais de 300 hospitais, 4500 escolas e colaborando nas várias actividades para a saúde e o bem-estar das populações.

Todos os membros do Clube Maranata pagam as suas próprias despesas sempre que participam em qualquer construção e sentem felicidade em ser úteis aos outros.— *Bill Liversidge*

(*Açoriano Oriental*,
de 14 de Setembro de 1979)

Grande vitória sobre o tabaco em Ponta Delgada

Terminou com grande êxito o primeiro Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, em Ponta Delgada. Como tem sido anunciado pelos vários órgãos da Comunicação Social, realizou-se no Auditório de Ponta Delgada (Antigo Tribunal), de 10 a 14 de Setembro uma campanha antitabágica com base no método de terapia de grupo do Plano de Cinco Dias.

Logo na primeira sessão a maioria dos fumadores presentes decidiram deixar de fumar e já no final do programa sentem a alegria de serem senhores da sua própria vontade, ou seja, de poder manter a sua decisão. O processo de desintoxicação, aliado à orientação psicológica e aos conselhos médicos, ajudou os fumadores interessados a libertarem-se da dependência da nicotina e outros venenos contidos no tabaco.

Pessoas de todas as idades e posições sociais afluíram em grande número a este programa. É de salientar, no entanto, a grande quantidade de jovens com menos de vinte anos que estavam conscientes dos perigos do tabaco, mas sentiam-se incapazes de o deixar. Grande esperança há na juventude açoriana, que tão consciente se mostra e tão valorosa ao enfrentar e vencer o vício. É tempo de continuar com esta campanha e dar todo o apoio a este desejo manifestado pela juventude de Ponta Delgada, tanto mais que é notório ser este um dos locais onde mais se fuma. É impressionante constatar que se fuma mais em Portugal do que nos Estados Unidos e mais nos Açores do que no Continente. Esta afirmação baseada numa observação objectiva pretende somente chamar a atenção das entidades competentes para a necessidade de promover campanhas de sensibilização nas esco-



Ponta Delgada — Dois inveterados fumadores deixam para sempre o Tabaco

las e outros lugares, como está acontecendo no Continente, tanto mais que o cigarro é quase sempre o primeiro passo para a experiência da droga. A Igreja Adventista, através do seu Departamento de Temperança, dispõe de todo o material audio-visual da Associação Internacional de Temperança e está disposta a colaborar na luta contra o tabaco, o alcoolismo e a droga, tal como tem demonstrado neste Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar.

Do grupo etário superior aos 50 anos, um número significativo esteve presente e seguiu com rigor e convicção todo o plano, visto que para alguns de entre eles o cigarro apresentava-se como um caso de vida ou de morte, tão afectada estava já a sua saúde.

Todos ficaram impressionados, na quarta noite, com o testemunho de um fumador de 65 anos, que fumava desde os 10 anos de idade. É indescritível a alegria desse homem, prisioneiro do tabaco durante 55 anos, por não fumar mais desde a primeira sessão e sentir já melhoras consideráveis do seu sistema respiratório, gravemente afectado pelo fumo.

Para muitos que lamentam não ter aproveitado este plano de 5 dias por descreer no método ou simplesmente por não ter tido conhecimento, é oferecida uma segunda oportunidade. Um segundo Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar começará na próxima segunda-feira, dia 17 de Setembro, no mesmo local, ou seja, no Auditório de Ponta Delgada (Antigo Tribunal), ao Largo de Camões.

Os elementos do Clube Maranata e a Igreja Adventista do Sétimo Dia sentem-se felizes

por mais esta oportunidade de serem úteis ao seu próximo e de poderem demonstrar o seu amor por aqueles que precisam de ajuda, pois é esta a essência do Evangelho.
— J. Dias

(*Açoriano Oriental*,
de 16 de Setembro de 1979)

Só faltam 8 dias de trabalho

— Americanos decididos a cumprir o prazo no novo centro da Igreja Adventista

Van Vanden Heuvel, porta-voz da Organização Maranata, afirma-se confiante em ter o Centro da Igreja acabado a tempo de ser dedicado a 29 de Setembro.

A chegada recente de 80 novos membros do grupo tornou possível um progresso mais rápido. Agora que a laje do piso principal está terminada, os vários grupos estão já a trabalhar em áreas especializadas. Dois estudantes e um grupo de assentadores de blocos fazem subir as paredes rapidamente.

Sete senhoras estão já ocupadas com pinturas, enquanto um grupo de carpinteiros aprontam os bancos.

O novo centro terá uma lotação de mais de 200 pessoas e terá uma cave a todo o comprimento. Será usado para os cultos da Igreja, bem como para programas de interesse público, tais como Planos de 5 Dias para Deixar de Fumar, colóquios sobre saúde e Cursos de orientação para o casamento e família. A Igreja Adventista está profundamente empenhada em ajudar os povos a ser mais felizes e a gozar melhor saúde.

Com início a 23 de Setembro, no Auditório de Ponta Delgada, será apresentado um programa sobre «VIDA MELHOR», destinado a revelar aos habitantes de Ponta Delgada como melhorar sua condição física, estabilidade emocional e estado espiritual pelo conhecimento das 7 leis básicas da saúde.

(*Açoriano Oriental*,
de 20 de Setembro de 1979)

Programa «Novas Dimensões da Vida» começou em Ponta Delgada

O programa destinado a dar a conhecer aos habitantes de Ponta Delgada como gozar de melhor saúde começou na noite de Domingo. Este programa é patrocinado pelo Grupo Maranata e pela Igreja Adventista.

O Dr. Melvin Beltz (dos E. U. A.) e esposa e o Dr. Emanuel Esteves (de Lisboa) são os orientadores.

O Dr. Beltz é um reputado especialista em nutrição e uma autoridade nos Estados Unidos em problemas de dietas. O seu pro-

fundo conhecimento sobre o valor dos alimentos e outros factores relacionados com a saúde, nomeadamente como resistir ao *stress*, tem tornado os seus programas muito populares em muitos lugares do mundo.

Na reunião de Domingo foi focada a importância do oxigénio no corpo. Foram dadas demonstrações sobre técnicas correctas de respiração.

A senhora Beltz, especialista em preparação dos alimentos, participou no programa e orientará uma sessão especial, apresentando maneiras de preparar uma dieta equilibrada com os produtos locais.

(*Açoriano Oriental*,
de 25 de Setembro de 1979)

Maranata — “Cristo Vem”

(*Continuação da pág. 7*)

dos outros mais necessitados. Assim contribuem para a pregação do Evangelho apresentando a Vinda de Jesus. Tal como significa o nome Maranata cada membro do grupo vive e partilha esta maravilhosa esperança, quer construindo, quer participando nos programas de evangelização ou viajando.

Esta é mais uma maneira como os membros de igreja, seja qual for a sua ocupação e condição social, juntamente com os obreiros, podem conjugar os seus esforços para erigir novos lugares de culto, levando a efeito ao mesmo tempo a obra de evangelização no nosso país. Está em formação uma delegação do grupo Maranata que será a primeira na Europa. John Freeman, presidente de Maranatha Flights International, assim como os outros membros influentes, rejubilaram com esta perspectiva e prometeram dar todo o apoio a esta delegação nascente. Todos os que estiverem interessados em receber mais informações ou juntar os seus nomes à lista de cerca de uma vintena de pessoas que já manifestaram interesse em formar a delegação portuguesa do Maranata poderão escrever para:

JOAQUIM DIAS
R. Joaquim Bonifácio, 17
1199 LISBOA CODEX

Agradecemos a todos os membros do Maranatha Flights International, pela construção do lindo e atractivo centro de actividades da Igreja Adventista em Ponta Delgada, assim como o reavivamento dos membros e a obra de evangelização levada a efeito na comunidade local, mas acima de tudo a inspiração e a nova visão que nos deram para a terminação da obra. Finalmente a realidade: «Maranata — Cristo Vem».

A MENSAGEM ADVENTISTA NO MUNDO

NOVOS DIRIGENTES DA IGREJA ADVENTISTA EM ESPANHA

Na assembleia geral da Associação Espanhola, que se reuniu de 4 a 7 de Julho em Saragoça, foi nomeada a seguinte direcção para a Igreja Adventista em Espanha: António Bueno, presidente; Alfredo Cardona, secretário-tesoureiro; Daniel Basterra, Liberdade Religiosa e Comunicação Social; Enrique Codejón, Actividades Laicas e Escola Sabatina; José Lozano, Associação Ministerial; Manuel Martorell, Juventude e Temperança; Juan Navarro, Educação; José Rodríguez, Publicações; Dr. Jorge Talbot, Saúde.



Pastor António Bueno

NOVOS DIRIGENTES DA IGREJA ADVENTISTA EM ITÁLIA

Em Setembro teve lugar a assembleia trienal da Associação Italiana, tendo então sido nomeada a seguinte equipa para os próximos três anos: Gianfranco Rossi, presidente; Emanuele Cacciatore, secretário-tesoureiro; António Caraciolo, Associação Pastoral; Giovanni Fantoni, Escola Sabatina e Actividades Laicas; Paolo Tramuto, Temperança e Educação; Mário Maggiolini, Comunicação Social e Mordomia; Enzo Negrini, Publicações; Giacomo Mangiaracina, Saúde.

A nomeação do departamental da Juventude ficou confiada ao Conselho da Associação.



Pastor Gianfranco Rossi

NOTÍCIAS DE ANGOLA

As perturbações políticas ocorridas em 1975 tiveram como resultado a saída de todos os nossos missionários de Angola e desde então dirigentes locais africanos têm tido a seu cargo a nossa obra denominacional neste vasto país, onde existem cerca de 40 000 membros baptizados. A partir de então, durante três anos, nenhum membro da Divisão Euro-Africana conseguiu autorização para poder visitar o país. Todavia, em Dezembro de 1978, o director do Departamento de Publicações, Eduardo Naenny, conseguiu obter um visto, e mais tarde o presidente, Edwin Ludescher, o director do Departamento Médico, Herbert Stoeger, e o tesoureiro, Erich Amelung, puderam visitar Angola em Maio de 1979.

Que caloroso acolhimento estes irmãos, vindos de fora, receberam quando dirigiram os serviços especiais de Sábado, 5 de Maio, ao ar livre, no recinto dos congressos no Bongo! Os crentes num raio de 200 quilómetros tinham vindo com as suas famílias para desfrutarem da Palavra de Deus apresentada pelos Pastores Ludescher e Stoeger de manhã e à tarde.

O hospital do Bongo gozava de uma excelente reputação em toda a Angola e até no estrangeiro, com os seus 100 leitos e 3 médicos. Mas durante mais de três anos não tem havido ali nenhum médico, embora alguns enfermeiros angolanos tenham tratado os poucos pacientes que vêm em busca de tratamento e cuidado médico. Nossos irmãos nacionais têm sido muito fiéis nestes tempos difíceis, e têm cuidado dos edifícios, da armazenagem das roupas, medicamentos e até barras de sabão, e têm conservado tudo arrumado e limpo no hospital.

Foram tidas entrevistas com as autoridades médicas, e foram por estas dadas promessas quanto à autorização para que dois médicos adventistas entrem no país. Já um em Espanha e outro no Brasil se prontificaram a responder ao apelo, logo que seja dada a autorização final para o necessário visto.

Todas as escolas primárias e secundárias denominacionais em Angola foram nacionalizadas, mas os irmãos, com sábia previsão, puderam refer as excelentes facilidades da nossa escola secundária do Huambo, convertendo-as num laboratório médico e farmácia, e transferindo equipamento do hospital do Bongo para este fim. Agora mais de 100 pacientes externos são diariamente aqui servidos, e fornecimentos de medicamentos são enviados de avião pela Divisão Euro-Africana.

O seminário teológico do Bongo foi reaberto o ano passado e actualmente é frequentado por 53 alunos, assegurando assim obreiros para o campo em anos futuros. O director, Alexandre Justino, que completou o seu curso teológico no Seminário de Collonges, é o primeiro angolano a assumir a direcção da escola.

As autoridades civis têm garantido a liberdade religiosa em Angola, e os resultados são visíveis nos bem sucedidos esforços dos pastores locais. Foram erigidas muitas novas capelas, construídas de adobes, e todas se enchem completamente aos Sábados. Cerca de quatro mil novos crentes foram baptizados o ano passado, e parece ter chegado agora o tempo da colheita para a igreja.

Necessitamos também de recordar estes irmãos angolanos em nossas orações, para que permaneçam fiéis na adversidade e sejam usados por Deus para terminar a Sua obra em seu país.

E. AMELUNG

notícias do campo

VICTOR HULBERT — Em 18 de Setembro chegou a Lisboa Victor Hulbert, finalista do Newbold College, Inglaterra, vindo trabalhar como estudante missionário durante um ano lectivo em favor do AWR (Adventist World Radio). As nossas boas-vindas.

DR. PIERRE LANARÈS — Para tratar de assuntos relacionados com o Departamento da Liberdade Religiosa, esteve em Portugal, de 17 a 25 de Outubro, o Dr. Pierre Lanarès, director do referido Departamento a nível da Divisão Euro-Africana.

PASTOR JUVENAL GOMES — No desempenho das suas funções, esteve igualmente em Portugal, de 25 de Outubro a 4 de Novembro, o Pastor Juvenal Gomes, tesoureiro da União Sul-Europeia.

CLUBE DE DESBRAVADORES DE CASCAIS

A bela e turística vila de Cascais conta desde Janeiro com um Clube de Desbravadores. Começou com imensas dificuldades, que logo foram, em parte, ultrapassadas pela persistência e entusiasmo do jovem Alvaro Torres e o apoio de alguns irmãos.

Eram somente oito elementos, mas os nossos jovens foram trazendo os amigos e... foi um sucesso!

Já tivemos o privilégio de assistir a duas cerimónias de investidura (a última a 7 de Julho com a presença do Pastor Morgado), durante as quais foram englobados no Clube vários jovens, sendo outros investidos nas quatro especialidades ministradas.

Em Junho contactaram com a Natureza de uma maneira especial, durante os quatro dias que durou o acampamento local.

E por falar em acampamento, apraz-nos referir que o nosso Clube se fez representar no Acampamento Nacional com 10 dos 18 Desbravadores presentemente inscritos.

Aqui estes salientaram-se em alguns aspectos, especialmente no de «simpatia».

O Clube, no entanto, não pode admitir todos os jovens que pretendem o uniforme azul, pois não têm sala onde se reunir e a salinha onde mal cabem os infantis

da igreja de Cascais não comporta mais ninguém.

Estamos certos, no entanto, de que Aquele que tudo pode ajudará a resolver mais este problema.

MARIA AUGUSTA LOPES

COIMBRA

No passado dia 24 de Junho, pelas 17 horas, o Externato Adventista de Coimbra esteve em festa para celebrar o encerramento das actividades escolares do ano lectivo de 1978-79 e o Ano Internacional da Criança. Organizou-se um pequeno convívio entre pais, professores e alunos.

Num ambiente muito agradável, deu-se início a esta festa com alguns cânticos e poesias pelos alunos.

Seguiu-se uma palestra pela Dr.^a Maria de Fátima Gonçalves Neves, membro do Conselho Escolar deste Externato, que salientou, entre outros pontos, a atenção que deve ser dada às nossas crianças, dados os muitos problemas que as rodeiam no mundo actual.

Não foi esquecido também o Ano Internacional da Criança e a simbologia de que ele se reveste. Um apelo especial foi feito aos pais e professores no sentido de dirigirem com amor e na vereda certa estes «pequeninos Homens de Amanhã».

O jovem Luís Ângelo Saboga Nunes apresentou um programa musical com a colaboração dos seus alunos, que muito agradou aos presentes.

A cargo da Ir. Maria Rosa Saboga Nunes esteve a direcção do programa de francês, que foi apresentado por uma aluna. As crianças revelaram os conhecimentos obtidos através de cânticos e jogos.

O Dr. Alberto Pereira da Silva apresentou lindos diapositivos dos nossos alunos, acompanhados de música de fundo e da leitura comentada dos Direitos da Criança. Esta parte do programa agradou particularmente aos nossos pequeninos, que muito se manifestaram ao recordarem a saída que fizeram para posarem para estes diapositivos.

E assim terminou, com a ajuda do nosso bom Deus, esta parte do programa.

Seguidamente, foi feita distribuição de balões e rebuçados às crianças.

Depois, os presentes dirigiram-se à sala de aula onde se encontrava a exposição, preparada pelas professoras, dos trabalhos feitos pelos alunos ao longo do ano. Foi com agrado que os pais puderam constatar o progresso dos seus filhos e os dotes que começam a despertar neles.

Damos graças a Deus porque nos conduziu e às nossas crianças ao longo deste ano escolar.

MARIA AMÉLIA PAVIA

CAMPO DE FÉRIAS PARA TIÇÕES 1979

Foi na tarde de 22 de Julho que começaram a chegar as cerca de 80 crianças, vindas de todas as partes do país e também da ilha da Madeira, que participaram neste Campo de Férias, bem como os seus responsáveis: o Pastor Carlos Esteves, a quem coube a direcção e administração; o Pastor Ezequiel Quintino, sua esposa e a irmã Maria do Carmo Brito, que tiveram a seu cargo as actividades espirituais e recreativas; a irmã Isabel Saraiva com os trabalhos manuais; e os 8 jovens e algumas irmãs que deram a sua colaboração como monitores e ajudantes na cozinha, que era dirigida pela irmã Ilda.

Ao longo do dia as crianças tinham diversas actividades: desde as espirituais às recreativas. Nas primeiras estão englobadas: a meditação matinal, que teve como tema principal os pioneiros da nossa Igreja; a reunião da manhã, em que era apresentada uma história adequada ao tema bíblico focado em seguida, acompanhada de ilustrações no flanelógrafo; bem como algumas das reuniões da noite. Quanto à parte recreativa as crianças tinham: os trabalhos manuais, jogos na praia e nas reuniões sociais, os desportos e algumas das actividades relacionadas com as classes progressivas.

Além destas actividades, que são as normais de um acampamento, havia ainda o programa das classes progressivas, que englobava a promessa, a primeira e segunda estrelas e as diversas especialidades: conhecimento bíblico, primeiros socorros e ginástica.

Foi com pena que chegámos ao último dia deste acampamento. Com ele vieram os exames e a entrega dos emblemas e estrelas que revelam o trabalho que estas crianças realizaram.

Peçamos a Deus que abençoe estas crianças que aqui estiveram, bem como todas as crianças espalhadas por todo o mundo e em especial as de Portugal, para que elas possam crescer n'Ele e colaborar na finalização da obra nesta terra.

Com muitos cumprimentos,

HELENA GRAÇA

ACAMPAMENTO DE DESBRAVADORES 1979

O tímido, o optimista, o ocupado, o apaixonado, etc. Rapazes e meninas dos 12 aos 16 anos, cerca de centena e meia, estiveram no acampamento da Costa de Lavos de 2 a 12 de Agosto. Ali, dirigentes e desbravadores procuraram tirar o melhor proveito do encontro, quer através dos animados programas do dia, quer através das «tranquilas» reuniões da noite.

Fazendo jus aos ideais cristãos e dos Desbravadores todos se esforçaram para que o acampamento redundasse num êxito. É claro que nem tudo foram rosas, mas com cuidado se procurou evitar os espinhos.

Na praia, na mata ou no acampamento a alegria, o empenhamento e a satisfação durante as actividades foi uma constante em todos os Desbravadores.

Arrisco-me talvez a afirmar que se tenha perdido um pouco da objectividade do acampamento pelo facto de se registarem apenas meia dúzia de clubes organizados, apesar de praticamente todas as igre-

jas do país se fazerem representar pelos seus jovens. Por isso aproveitamos a oportunidade e apelo a todos os entusiastas (e não só), pais, jovens, pastores e irmãos, que apoiem todas as iniciativas para formar clubes. Esta é uma semente que dará bons frutos. A experiência revelou, simplesmente, que os clubes de Desbravadores são o meio mais maravilhoso de atrair jovens, de formar caracteres cristãos e preparar rapazes e meninas para serem úteis e «amigos de todos».

Neste acampamento muito aprendi, quer nos risos, nas brincadeiras, nas travessuras e até nas lágrimas de alguns. Estou certo que os momentos ali passados jamais se esquecerão e terão servido para enriquecer a nossa formação mental, física e espiritual.

Daqui saúdo e desejo o melhor para todos, até para o ano se Deus quiser.

LUÍS ROSA

ACAMPAMENTO DE JOVENS 1979

Costa de Lavos, Agosto de 1979, significa acampamento da Juventude Adventista Portuguesa. Acampamento num local que com a sua paisagem própria e os seus onze anos de existência, se começa a tornar familiar para quantos procuram habitualmente ali passar dez dias de intensa actividade.

É sobre este acampamento, sobre o que lá se viveu de 12 a 22 de Agosto, que vamos tentar dizer algumas palavras. Este ano o campo de férias decorreu sob a direcção do pastor Joaquim Dias, secundado na parte administrativa pelo pastor Amílcar Lopes e tendo como auxiliares o pastor Garrido, preceptor dos rapazes, e a jovem

Isabel Miranda, preceptora das raparigas.

Todos os que viveram estes dez dias notaram desde o princípio a vontade evidenciada pela direcção em apresentar uma face nova, dinâmica e bem próxima da vontade dos jovens. Também notaram e certamente compreenderam a falta de tempo que a direcção teve em preparar um programa diferente daquele que já estaria estabelecido. Por todos estes factores, os primeiros dias decorreram, para uns sob o signo do imprevisto, para outros corresponderam a uma tentativa de adaptação de um programa alheio e distante às circunstâncias concretas que se apresentavam. Foi assim que numa das manhãs em que de todo se tornava impossível ir à praia, o programa foi alterado; e no dia seguinte em vez das actividades normais, tivemos um dia consagrado ao desporto.

E a partir de agora temos que falar das recepções. Porque falar neste acampamento sem tocar em tal assunto seria omitir algo que bem ou mal foi a sua história ou pelo menos o marcou profundamente. Diremos, para os que não sabem, que a recepção é uma festa oferecida pelos rapazes às meninas e vice-versa, e que a ideia foi trazida do seminário de Collonges, onde esta prática é habitual. Logo a partir de 3.ª-feira (o acampamento começara no domingo) e durante dois dias os jovens entregaram-se a tarefas várias no intuito de oferecerem às suas colegas campistas uma festa realmente digna desse nome. Para isso recorreram a arranjos e ornamentos de vários locais do acampamento, sobretudo do refeitório, excederam-se em minuciosos cuidados na feitura de convites, na instalação eléctrica do local da festa, trabalharam arduamente na cozinha, na confecção do manjar que pretendiam oferecer, etc. Tudo isto, neste curto prazo de dois dias representou, naturalmente, um excesso de trabalho e muitas horas de sono perdidas, o que em última instância veio prejudicar o cumprimento do programa e o normal funcionamento das actividades. O mesmo se poderia dizer em relação à recepção das raparigas, que ocorreu na última 3.ª-feira e que além de todos os aspectos positivos de que se revestiu viria, de igual modo, perturbar em certa medida o desenrolar das actividades deste acampamento.

Fica-nos, portanto, a pergunta: valerá a pena, no futuro, continuar com este tipo de festa? Cremos sinceramente que não, já que o acampamento perde demasiado de seu para se tornar praticamente a história das recepções. É isto sem deixar de se reconhecer os aspectos positivos que só quem viu o refeitório arranjado



Acampamento de Desbravadores



Participantes do 1.º Acampamento para Jovens Casais, na Costa de Lavos

pelos rapazes, ou não recebeu a pequena lembrança das meninas, pode negar. Mas é o tempo que se perde na elaboração de todos os preparativos, para já não falar nas despesas que tudo isso acarreta, que torna inviável num acampamento de dez dias a realização de duas festas que roubam bem metade desse precioso tempo. Todos os jovens, aliás, se aperceberam disso, sobretudo depois da recepção oferecida pelos rapazes, pois notava-se um certo desânimo pelos resultados conseguidos.

Como actividades normais, de que atrás falámos, funcionava de manhã e ainda antes da «toilette», a «promenade» dirigida pelo Carlos Dias, onde os jovens se preparavam para chegar com mais apetite ao pequeno almoço. A seguir vinha a reunião espiritual, no fim da qual todos se aprontavam para a praia. Depois do almoço, os jovens escolhiam alternativamente os trabalhos manuais orientados pelo Carlos Cidra, o «Curso de como dar estudos bíblicos», ou os «Primeiros Socorros» ministrados pelo Carlos Carvalho. O desporto e as actividades livres antecediam o jantar que ocorria por volta das 19.30 h e à noite havia uma reunião social com cânticos ou jogos. O recolher era entre as 22.30 e as 23 h.

Sob o ponto de vista espiritual, houve duas experiências que constatámos terem sido do agrado da maioria dos jovens: a primeira foi a inesquecível cerimónia da Santa Ceia de 6.ª-feira à noite e que veio de certo modo preencher um vazio que todos começávamos a sentir. A segunda foi uma pequena saída missionária feita à Costa de Lavos, onde se distribuiu literatura nossa

à população e onde tentámos igualmente explicar o que somos, aquilo em que acreditamos, aos habitantes daquela pequena aldeia.

As reuniões espirituais, a cargo do pastor Daniel Silva, trataram de temas que foram previamente solicitados pelos jovens e que sem dúvida são actuais e de grande impacto na nossa sociedade: Bíblia; Poluição; Sexo; Ovnis; Droga; Profecias.

Porém, o estado de saturação e cansaço da maior parte dos jovens pelo excesso de trabalho já referido não lhes davam a disposição mais adequada para aproveitar devidamente as reuniões nem para participar de forma activa na discussão dos temas que era feita em

grupo. A reunião subordinada ao tema genérico «O jovem adventista e o sexo» esteve a cargo do Dr. David Esteves, que respondeu no fim a muitas perguntas formuladas pela assistência jovem. No sábado à noite houve nova reunião sobre o mesmo assunto, desta vez com a colaboração dos Drs. Pereira da Silva e Daniel Esteves, que orientaram o debate com os rapazes, enquanto o Dr. David Esteves o fazia com as raparigas.

No dia de sábado, como já vem sendo habitual, tivemos a visita de irmãos de várias igrejas vizinhas. Na hora de culto realizou-se o baptismo do jovem Fernando Coelho, da igreja do Cadaval, que corajosamente fez questão de ser baptizado no acampamento. O culto esteve a cargo do pastor Daniel Silva, que fez um resumo dos temas das reuniões espirituais e nos falou da situação trágica da humanidade que se encaminha para a auto-destruição: o aumento do poder bélico, o espectro da fome, o aumento demográfico, a poluição e o desequilíbrio ecológico são provas irrefutáveis dessa realidade. A solução está na Segunda Vinda de Cristo e nós, jovens adventistas, temos, no abreviar desse glorioso acontecimento, uma tremenda responsabilidade.

Tentámos em duas palavras falar deste acampamento, e no entanto que dizer da alegria contagiante que é sempre o encontro de mais de uma centena de jovens vindos de tantas regiões diferentes, desejosos de estabelecer novos conhecimentos, novas amizades e até novos compromissos? E que dizer da efervescência jubilosa da chegada, da festa que é afinal toda a estadia no acampamento e da tristeza das lágrimas à despedida? Ah! Afinal, tudo isso, apesar de



Crianças que participaram na Escola Cristã de Férias realizada em Tomar durante o Acampamento de Evangelização

tão habitual, é indescritível. Podemos dizer à maneira de resumo que este acampamento decorreu de uma forma diferente, inesperada mesmo. Teve aspectos negativos que se ligam muito à quebra de continuidade, ao vazio, à fadiga, provocados pelas recepções. Teve aspectos positivos que se devem muito à maneira responsável como a disciplina foi aceite pelos jovens e a que não foi estranha a acção dos preceptores que estando eles próprios ainda próximo dos jovens em idade e em espírito lhes fizeram compreender a necessidade de tal disciplina. Foi um bom acampamento? Foi um mau acampamento? Na Costa de Lavos em Agosto de 1980 responder-se-á a essas perguntas. No final desta década é tempo de fazermos todos, jovens e dirigentes, um balanço e de retirarmos, deste e doutros exemplos, lições para o futuro no sentido de dar à estadia dos jovens em próximos acampamentos uma oportunidade séria e calma de fazerem uma experiência viva com Jesus Cristo, de darem à sua vida a orientação espiritual necessária para enfrentarem o mundo de hoje, de se identificarem mesmo em assuntos controversos com os preceitos da nossa crença de Adventistas do 7.º Dia. Talvez seja preciso mais tempo, talvez os 15 dias que os jovens já pediram.

Ouçamos as palavras do pastor Joaquim Dias na última reunião: «Aquiilo que se fez está longe do ideal, mas quero que saibais que temos o máximo interesse em aproveitar e orientar a força que esta juventude adventista representa e que aqui ficou demonstrada.» Que assim seja!

MÁRIO OLIVEIRA

1.º ACAMPAMENTO PARA JOVENS CASAIS

Foi diferente! Na busca do sol, da recepção e do convívio, ali estivemos participando no 1.º Acampamento para Jovens Casais, que teve lugar na Costa de Lavos, de 23 de Agosto a 1 de Setembro.

Com um programa leve, onde o debate foi uma constante e nada foi descurado, lá foram passando os dias.

Os temas propostos visaram a família nos seus múltiplos aspectos. Falámos sobre «Os Fundamentos do Casamento», «As Funções da Família», «O Planeamento Familiar» e o «Relacionamento Conjugal», entre outros. Tudo isto na perspectiva da nossa dependência de DEUS e da PESSOA DE CRISTO.

Mas não só a parte espiritual constou do programa. Aconteceu também a praia, o desporto e a brincadeira, com tempo bastante para tudo. Houve até, vejamos lá, manifestações com cartazes, dis-

Grupo do Acampamento de Evangelização em Tomar, actuando num programa da igreja local



curso e... bolos! Delas se destacou uma quadra que, creio eu, exprime o sentir sincero de todos os participantes:

*O lema do acampamento dos nossos jovens casais, será apenas este:
Pró ano seremos mais.*

Como tudo, também este 1.º Acampamento para Jovens Casais findou.

Pelo empenho na realização do programa, uma palavra de agradecimento a todos quantos nele colaboraram. E, a vós, que ledes esta pequena notícia, um conselho: planeai e aparecei, pois o 2.º Acampamento para Jovens Casais conta com a vossa presença.

FERNANDO MOTA

T O M A R

ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS

(26 Agosto — 9 Setembro de 1979)

*Mãos ao labor, ó jovens, pois já
passou o alvor;
Mãos ao labor, pois temos nosso
viver em flor!
Vamos, à luz do dia, com todo
o ardor lutar;
Eis, que ao vir a noite, não pode
haver lidar.*

Em resposta a um apelo de Deus, através do Departamento da Juventude, esta cidade viu chegarem no dia 26 de Agosto, um domingo em que o sol brilhava, alguns jovens vindos de vários pontos do País, dispostos a dar a sua colaboração nesta Escola Cristã de Férias. Éramos nós: Esmeralda (Porto), Paulo Vítor (Coimbra), Mário e Toninho (Aveiro), Carlos Santos (Amadora),

Betinha Furtado (Lisboa Central), Ercília Santiago (Alvalade), «Manel» (Almada), Rogério Paulo (Barreiro), que com mais quatro jovens desta cidade de Tomar, a Selma, a Carla, o Pastor José Duarte e esposa, formávamos um grupo de treze, dispostos a tudo.

Acabados de chegar, dirigimo-nos à casa do referido Pastor, donde mais tarde, carregados de sacos, mochilas, etc., partimos em direcção ao local onde iríamos pernoitar: um acampamento à margem do rio Nabão.

De que constou a nossa vida na Igreja?

Pelas 21 horas deste dia, fomos apresentados aos membros da Igreja, que nos receberam com muito carinho. Estávamos ali para trabalhar na E.C.F., dando também o nosso apoio à Igreja. O nosso grupo musical fez a sua primeira actuação, cantando dois cânticos. Começámos a E.C.F. com cerca de 30 crianças, que na maioria não pertenciam à Igreja. É certo que terminámos com menos, mas o importante é que cada um de nós, monitores e não só, podemos dizer com alegria: o objectivo foi atingido. Temos a certeza de que as crianças que ali estiveram, em média de 20 por dia, ocupadas em diversas actividades, como, por exemplo, trabalhos manuais, histórias, cânticos espirituais e recreativos, etc., não deram o seu tempo como perdido.

No dia 29 de Agosto, quarta-feira, dia de reunião de oração, a Igreja teve o privilégio de ouvir e ver o valor que a juventude tem quando bem aproveitada. Foi o Carlos Santos que fez a reunião, cantando também com a colaboração do grupo musical do acampamento.

Sábado, dia 1 de Setembro, a Escola Sabatina e o culto foram preenchidos de uma maneira talvez diferente para quem não está habituado a sair da sua igreja. Fomos nós, o grupo disposto a tudo, quem passou a recapitulação da lição «As Chuvas Temporã e Serôdia», nas diversas classes. Novamente a Igreja teve o privilégio de ouvir, não só na Escola Sabatina mas também no culto, dirigido pelo Pastor José Duarte, o já mencionado grupo musical. Na parte da tarde deste dia, reforçámos as nossas energias num programa realizado no lar dos velhinhos desta cidade: o «Lar de S. José». O programa constou de cânticos e diálogo. Ainda neste dia, e à noite, realizámos uma reunião social.

No domingo, dia 2 de Setembro, tivemos algumas visitas, das quais destacamos duas: o Pastor Joaquim Morgado, Presidente da nossa Associação, e o Pastor David Sanguessa, da União Sul-Europeia. Este último dirigiu a reunião deste dia, contando de novo com a colaboração do grupo musical.

A nossa actividade na E. C. F. foi continuando. Caminhávamos todos os dias cerca de seis quilómetros (percurso que fazíamos do acampamento para a igreja e vice-versa). Ainda no dia 5 de Setembro, quarta-feira, dia de reunião de oração, o «Manel», da igreja de Almada, dirigiu a reunião. O nosso grupo musical continuou com a sua actividade, cantando nesta reunião mais dois cânticos.

Aproximava-se rapidamente mais um Sábado (este referente ao dia 8 de Setembro). Estávamos precisamente no último dia de actividades. De novo tivemos a nosso cargo a Escola Sabatina. Passámos a recapitulação da lição «Con-

dições para Receber a Chuva Serôdia» nas diversas classes. E, tanto na Escola Sabatina como no culto, o «nosso grupo musical» ia terminando a sua actuação, cantando desta vez três hinos.

Não temos palavras para descrever neste momento o que se ia passando. Começava-se a ver as lágrimas a escorrerem pela face de muitos irmãos e irmãs. Era um ambiente de verdadeira unidade, de verdadeira alegria, de verdadeiro amor fraternal. Víamos naquelas faces um «muito obrigado».

Na tarde deste dia, procurámos dividir o nosso programa em duas partes: visitámos o castelo desta cidade e procedemos ao encerramento da E. C. F. Foram as crianças quem apresentou um pequeno programa, não só para a Igreja, mas em especial para os pais de alguns deles que ali estiveram presentes. A Ercília Santiago, directora desta Escola, procedeu à entrega dos diplomas. No final do programa, foram entregues também às crianças os diversos trabalhos que ali fizeram durante os dez dias.

De que constou a nossa vida no acampamento ?

Para nós, os que estivemos neste acampamento, este artigo será como que uma recordação. Lembra-se do que se passou? Jamais cada um de nós esquecerá os momentos ali vividos. Com certeza que haveria tanta coisa para se dizer quando à nossa vida no acampamento. Mas apenas salientamos os pontos que consideramos mais importantes.

Prezados leitores, queremos dizer-vos que se aprendeu ali muita coisa. Só quem esteve lá, só quem

viveu esta experiência, é que poderá dizer-vos o valor que ela teve para a nossa vida. Com certeza que cada um de nós tem uma experiência muito pessoal e que gostaríamos até de contar. Mas se o fizéssemos, a revista teria que estar por nossa conta. Assim, limitamo-nos a falar do seguinte:

Diariamente era feita uma escala de três jovens para tratarem da alimentação. Claro, eram eles, e apenas eles, que faziam a comida durante todo o dia. Os restantes jovens iam buscar água, porque se não, já sabíamos, não havia comida. E a fome que era tanta! Bem. Continuemos. Como estávamos à margem de um rio e como não podia deixar de ser, uns mergulhos sabiam muito bem, pois o calor era muito. E já que estamos a falar de mergulhos, aproveitemos este momento de pausa, para irmos dar uma volta de barco. Que tal? Vamos até ao açude? Pois bem, prezados leitores, até barco tínhamos para darmos os nossos passeios, apreciando melhor aquela maravilhosa paisagem que tanto nos «falou».

Falemos agora dos dias em que vimos nascer a lua. Ah!, queridos irmãos e irmãs, eram ocasiões em que nós continuamente cantávamos louvores ao Criador. Eram autênticas orações os cânticos que se entoavam. Quão bom é viver em plena Natureza, escola em que o nosso Deus ensinou a amar a bendita luz. Mas ainda não é tudo. Tínhamos o que considerávamos indispensável, isto é, as reuniões espirituais. Eram momentos de verdadeira consagração. Tínhamos a meditação matinal e o estudo das lições da Escola Sabatina, que para nós eram autênticos cultos. Havia diálogo. Experiências eram contadas. Falava-se o que se sentia. Cantávamos, orávamos, etc. As vezes era preciso dizer: «Tomemos agora o pequeno almoço», ou então: «Seria bom irmos para a cama». É certo que o cansaço era muito. Mas era uma oportunidade única. Queríamos compreender por que tantas vezes Jesus Se retirava à noite para o meio da Natureza a fim de falar com o Pai Celestial, passando assim momentos de verdadeira consagração.

Prezados leitores, parece que daquilo que tínhamos para vos dizer o mais importante foi dito. E se alguma coisa ficou por dizer, desde já as nossas desculpas. Não temos dúvidas de que a mão de Deus esteve connosco desde o primeiro até ao último dia deste magnífico trabalho. Queremos agradecer a Deus, em primeiro lugar, não esquecendo aqueles que de uma ou outra maneira deram a sua preciosa colaboração (referimo-nos aos irmãos da Igreja de Tomar). Obrigado também, Pastor Duarte e esposa, que apesar de pertencerem ao grupo muito nos ajuda-



Exposição de trabalhos da Escola Cristã de Férias em Tomar

ram. E, por último, queremos agradecer ao Departamental da Juventude, na pessoa do Pastor Joaquim Dias, pelo convite que nos fez. Esperamos que programas como este, e não só, sejam realizados mais vezes, não apenas em Tomar, mas noutros locais que estejam numa situação idêntica ou pior que a da igreja desta localidade. Sabemos que os há. Esperamos também que as igrejas que têm um número suficiente de jovens, possam tomar como exemplo este maravilhoso trabalho com crianças, realizado nesta cidade, para o realizarem também. Desde já, este «grupo de trabalho» está à vossa inteira disposição.

Muito obrigado e que Deus nos abençoe grandemente.

O jovem em Cristo,

JÚLIO C. D. SANTOS

ASSOCIAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS PORTUGUESES

Cerca de 60 universitários adventistas portugueses reuniram-se na Costa de Lavos, de 5 a 7 de Outubro, para um encontro de reflexão e organização efectiva da Associação dos Universitários Adventistas em Portugal.

Além do pastor John Graz, da União Franco-Belga, que foi o grande impulsor deste trabalho entre os universitários franceses, esteve também connosco o novo director do departamento de Educação da Divisão Euro-Africana, Dr. Pietro Copiz.

As mensagens espirituais, a orientação e a experiência destes dois visitantes foram um valioso contributo para o sucesso deste encontro e a boa orientação e utilidade desta Associação em favor dos próprios universitários da tarefa de evangelização confiada à igreja. É-nos grato salientar que a nota tónica das mensagens do pastor John Graz, com base na experiência dos universitários franceses, foi a evangelização.

Logo na tarde de sexta-feira a Comissão de nomeações, proposta pela assembleia, reuniu-se para a escolha dos corpos dirigentes. Além da Associação nacional com sede em Coimbra, foram formadas duas secções regionais, uma no Porto e outra em Lisboa. Segundo o relatório da Comissão de Nomeações aprovado por unanimidade.

Muitos outros universitários há em Portugal que não se sentiram motivados ou algo os impediu a participar neste encontro. Uma das primeiras tarefas dos dirigentes eleitos é a de tomar contacto com todos os universitários adventistas que não estiveram presentes neste encontro, informando-os das decisões tomadas e convidando-os

ao mesmo tempo a inscreverem-se como membros da Associação.

Estamos certos que este apelo receberá a vossa resposta e que o número de sócios e as actividades desta prometedora Associação corresponderá muito em breve à realidade Universitária Adventista em Portugal.

Os responsáveis para o presente ano lectivo são os seguintes:

Sede da Associação a nível nacional: Igreja de Coimbra.

Presidente: Daniel Esteves.

Tesoureiro: Alberto Pereira da Silva.

Secretária: Maria de Fátima Neves.

Vice-Prezidentes: José Mário Macedo e Emanuel Esteves.

Sede da secção regional do Norte: Escola em Oliveira do Douro.

Presidente: José Mário Macedo.

Secretário-Tesoureiro: Hélder Gomes.

Vogais: Raquel Grave, Luísa Morgado e Paulo Duarte Coutinho.

Sede da Secção regional do Sul: Escola em Lisboa.

Presidente: Emanuel Esteves.

Secretário-Tesoureiro: José Manuel da Costa.

Vogais: Maria Augusta Lopes, Carlos Dias e Joaquim Infante Pereira.

Entre os planos de acção apresentados são de destacar:

— Integração nas actividades da igreja tanto dos estudantes como dos licenciados.

— Centro de apoio aos novos estudantes e estabelecimento de uma maior comunicação entre eles.

— Actividades de evangelização entre a população universitária e nas comunidades mais afastadas onde ainda não há adventistas.

— Realização de seminários sobre temas de interesse não só para universitários, mas também para outros adventistas e visitas.

Apesar da aridez nos trabalhos administrativos relacionados com a organização e planificação desta Associação, todos saíram deste encontro com uma nova visão e enriquecidos espiritualmente pelas mensagens do pastor John Graz centradas no amor de Cristo.

J. DIAS

Estai vós apercebidos

(Continuação da pág. 2)

Foi igualmente feita referência a vários problemas políticos e militares, tais como o problema palestino, o do Líbano, o de um estatuto especial para Jerusalém, e, sobretudo, o da corrida aos armamentos.

O discurso terminou com as seguintes palavras: «Faço votos para que todos os povos e nações da Terra, para que todas as comunidades humanas vivam e cresçam em liberdade e na verdade da sua história nacional. ... Faço votos para que as Nações Unidas permaneçam sempre o fórum supremo da paz e da justiça, a autêntica sede da liberdade dos povos e dos indivíduos no seu desejo de um futuro melhor.»

LIDERANÇA ESPIRITUAL DO MUNDO

«Certos cronistas internacionais chegam ao ponto de prever que o antigo Cardeal Wojtyla está particularmente qualificado para emergir como um grande estadista contemporâneo, numa situação em que, depois do vácuo deixado pelo desaparecimento de estadistas de maior envergadura no passado, nem o hesitante presidente Carter, nem o doente primeiro-ministro Brejnev, podem afirmar-se convincentemente na cena internacional. O Papa João Paulo II, homem de longa experiência e carisma, tem de momento o vigor de personalidade para exercer uma notável acção nas relações internacionais.» (António Figueiredo, no *Diário de Notícias*, de 1 de Outubro de 1979).

«João Paulo II aspira, sem dúvida nenhuma, à liderança moral de um mundo em crise, no momento em que não existe nenhuma figura carismática.» (Antoine Merlino, da France Press, no *Diário de Notícias*, de 3 de Outubro de 1979).

«Ele substancia a única voz que dispõe efectivamente de uma audiência internacional, a única presença para a qual não existem fronteiras, a única afirmação de que a solidariedade entre os homens pode, em termos muito realistas e muito concretos, ultrapassar todas as barreiras da raça, da cor, do sexo e da cultura.» (Helena Marques, no *Diário de Notícias*, do mesmo dia).

Notícias da Divisão Euro-Africana

Centro Educativo e Social em Paris

Em Paris, perto da estação de caminho de ferro do Norte, a Associação do Norte de França acaba de adquirir um local comercial, antiga lavandaria, na Rua Demarguay, 20.

Imediatamente se empreenderam os trabalhos de transformação, com a colaboração de membros de igreja, sob a direcção do irmão Bernard Cassard, para o transformar num modesto centro cultural adventista, enquanto não é possível adquirir-se algo de melhor.

Este centro servirá para diferentes usos. Foi estabelecido um programa de ocupação do local: vestiário, encontros para pessoas da 3.ª idade, Planos de 5 Dias, cursos de cozinha, cooperativa de produtos dietéticos, milk-bar para evangelização dos jovens pelos jovens, etc.

Foi igualmente posto de pé um programa de financiamento; as diferentes igrejas da região parisiense partilharão as despesas de instalação e, depois, as de funcionamento.

A inauguração estava prevista para o dia 13 de Outubro. O nome do centro tem a sigla CESA — Centro Educativo e Social Adventista. — *Werner Frei*

Stand na Feira de Saint-Malo

Durante o fim-de-semana da Páscoa tivemos um stand em nome da Igreja Adventista na feira de Saint-Malo. Expusemos livros espirituais, educativos e de dietética. Um painel era também reservado aos Planos de 5 Dias. — *M. Th. Moche.*

Seminário de Collonges

Os resultados do último ano liceal complementar («Baccalauréat») foram particularmente bons este ano: secção A, 7 alunos aprovados sobre 9 apresentados; secção D, 5 alunos aprovados sobre 6 apresentados.

25 rapazes e 2 meninas receberam em Junho passado um diploma do Departamento de Teologia.

Este departamento tomou o nome de «Faculdade Adventista de Teologia» e como tal será reconhecida pelas Facul-

dades de Teologia das universidades francesas.

Os planos da Biblioteca Vaucher foram aprovados pela Conferência Geral. O custo da construção está actualmente calculado em 500 000 FF. — *E. E. White*

Cursos de Verão no Colégio Adventista de Sagunto

No passado dia 24 de Agosto, concluíram no Colégio Adventista de Sagunto os cursos de Verão 79, com uma participação total de 180 pessoas. Todos os cursos, excepto o de Espanhol para Estrangeiros, experimentaram este ano um aumento de assistência e interesse.

1. O Curso de Língua e Cultura Hispânicas (Espanhol para Estrangeiros), dirigido pela professora Ana Fernández, viu diminuída a sua assistência, segundo declarações dos alunos inscritos, devido ao temor dos estrangeiros perante as notícias difundidas em seus países sobre a insegurança reinante em Espanha.

2. Os Cursos Breves de Formação Pessoal oferecidos este Verão trataram sobre «Cozinha Vegetariana», «Educação Familiar» e «Evangelismo Infantil», dirigidos pelo Pastor Posse e sua esposa, e foram seguidos por umas quarenta famílias.

3. O Segundo Curso Intensivo de Pedagogia Adventista estudou os temas seguintes: «Psicologia Profissional» (Raul Posse), «Metodologia e Prática do Ensino da Bíblia» (Inês de Posse), «Problemas Frequentes de Ciência e Religião» (Santos García) e «A Integração da Fé no Ensino das Matérias Regulares» (Juan Navarro). Participou no curso um interessante grupo de professores e educadores de Espanha e Portugal.

4. Este Verão terminou o primeiro ciclo de três anos do Curso de Teologia para Leigos, tendo-se ministrado as matérias correspondentes ao terceiro ano.

Vinte e quatro irmãos e irmãs de diversas igrejas de Espanha, Portugal e França seguiram as classes com grande interesse e aproveitamento. Ao concluir os cursos, graduou-se a primeira promoção de leigos, tendo completado o programa de três anos (1977-1979).

— *Eduardo Martínez*